

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -
CAMPUS CERES
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
SIMONE DE SOUZA SILVA**

**ANÁLISE DAS PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR INSERIDAS NO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO CAMPUS CERES
DO INSTITUTO FEDERAL GOIANO**

**CERES – GO
2019**

SIMONE DE SOUZA SILVA

**ANÁLISE DAS PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR INSERIDAS NO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO CAMPUS CERES
DO INSTITUTO FEDERAL GOIANO**

Trabalho de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em Ciências Biológicas, sob orientação da Profa. Ma. Renata Rolins da Silva Oliveira.

CERES – GO

2019

SSI586 Silva, Simone de Souza
a Análise das Práticas como Componente Curricular
 inseridas no Curso de Licenciatura em Ciências
 Biológicas do Campus Ceres do Instituto Federal
 Goiano / Simone de Souza Silva; orientadora Renata
 Rolins da Silva Oliveira. -- Ceres, 2019.
 37 p.

 Monografia (em Licenciatura em Ciências
 Biológicas) -- Instituto Federal Goiano, Campus
 Ceres, 2019.

 1. Formação inicial de professores. 2. Biologia.
 3. Práticas de ensino. I. Rolins da Silva Oliveira,
 Renata, orient. II. Título.



INSTITUTO FEDERAL
Goiano

Repositório Institucional do IF Goiano - RIIF

Goiano

Sistema Integrado de Bibliotecas

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia – Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Simone de Souza Silva
 Matrícula: 2016103220510117
 Título do Trabalho: Análise das Práticas como Componente Curricular inseridas no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Campus Ceres - Instituto Federal Goiano
 Restrições de Acesso ao Documento: _____
 Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: / /
 O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não
 O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Ceres - Goiás, 02/12/2019
 Local Data

Simone de Souza Silva

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

Renata Rolins da Silva Oliveira
 Assinatura do(a) orientador(a)

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Aos trinta dias do mês de outubro do ano de dois mil e dezenove, realizou-se a defesa de Trabalho de Curso da acadêmica Simone de Souza Silva, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, matrícula 2016103220510117, cujo título é “Análise das Práticas como Componente Curricular inseridas no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Campus Ceres do IF Goiano”. A defesa iniciou-se às treze horas e trinta e dois minutos, finalizando-se às quatorze horas. A banca examinadora considerou o trabalho **aprovado** com média 8,6 no trabalho escrito, média 8,4 no trabalho oral, apresentando assim média aritmética final **8,5 pontos**, estando a estudante **apta** para fins de conclusão do Trabalho de Curso.

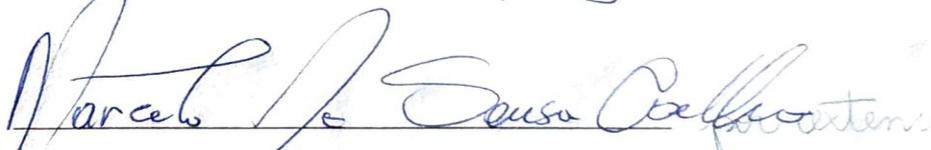
Após atender às considerações da banca e respeitando o prazo disposto em calendário acadêmico, o(a) estudante deverá fazer a submissão da versão corrigida em formato digital (.pdf) no Repositório Institucional do IF Goiano – RIIF, acompanhado do Termo Ciência e Autorização Eletrônico (TCAE), devidamente assinado pelo autor e orientador. Os integrantes da banca examinadora assinam a presente.



Profa. Ma. Renata Rolins da Silva Oliveira



Profa. Dra. Heloisa Baleroni Rodrigues de Godoy



Prof. Me. Marcelo de Sousa Coêlho

Dedico este trabalho a todos e todas que contribuíram para a sua realização, especialmente, ao meu marido e meus filhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, que sem a sua permissão não teria sido possível a realização e a conclusão desta pesquisa.

Ao meu marido e meus filhos, pelo apoio, compreensão e disponibilidade para me auxiliar nessa trajetória, em especial à minha filha Jéssica Lorrane, pelo apoio, incentivo e paciência.

À minha professora orientadora, Renata Rolins, pela sua dedicação, comprometimento e carinho com a nossa pesquisa.

Aos meus professores do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres, que de alguma forma contribuíram para os meus conhecimentos, adquiridos ao longo do curso e que foram fundamentais na realização deste trabalho.

E, enfim, aos meus colegas e amigos que me apoiaram e me incentivaram ao longo dessa caminhada.

“Escrever sobre a questão da formação docente nos convida a reviver as inquietudes e perplexidades na busca de significados do que é ser professor no mundo de hoje.”

FELDMANN, Marina Graziela.

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma análise das Práticas como Componente Curricular (PCC's) inseridas no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Campus Ceres do Instituto Federal Goiano. A Prática como Componente Curricular, deve ser uma ação que produz algo no âmbito do ensino sendo a práxis, um trabalho consciente cujas diretrizes se nutrem do Parecer 9/2001, tendo que ocorrer como uma ferramenta flexível, que é um ponto de suporte no processo de formação docente, a fim de ser capaz dos inúmeros modos de ser da atividade acadêmico-científica. A escolha desse tema surgiu do interesse de certificar as reais contribuições das PCC's na formação inicial de docentes em Biologia no Campus Ceres do IF Goiano. Sendo assim, buscou-se analisar se as PCC's têm contribuído para com a formação do professor, e se são ministradas conforme os documentos oficiais, de maneira a possibilitar uma formação de qualidade, tendo em vista que recentemente as práticas deixaram de ser ministradas em disciplinas específicas (OPP's), e passaram a ser inseridas em todas as disciplinas do curso. Para alcançar os objetivos foram adotados: a revisão bibliográfica, para fundamentar a discussão entorno da importância das Práticas como Componente Curricular na formação inicial de professores de Biologia; a pesquisa documental, para dar subsídios na identificação de pontos positivos e negativos na formação profissional e seu processo pedagógico; pesquisa de campo, tendo como instrumento o questionário, para a coleta de dados de alunos e egressos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Campus Ceres. A partir disso, foi possível compreender o processo de implementação das PCC's nos cursos de licenciatura, que surgiu diante a necessidade de articular as dimensões práticas e teóricas na formação do professor, para além do Estágio Curricular Supervisionado obrigatório, rompendo com uma formação dicotômica. Nesse sentido, é notório que a Prática como Componente Curricular contribui de maneira significativa para a formação do professor. Como observado, a formação de professores ainda não é a ideal, entretanto, percebe-se a evolução no contexto formativo com a inserção das PCC's nas disciplinas específicas, ao proporcionar experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência enquanto ainda está em formação. Com a pesquisa de campo foi possível observar que o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Campus Ceres do IF Goiano, tem cumprido com o exposto no Projeto Pedagógico do Curso, apresentando ementas claras, ofertando a Prática como Componente Curricular durante todo o curso e colaborando com a formação da identidade do professor.

Palavras-chave: Formação inicial de professores. Biologia. Prática de ensino.

ABSTRACT

This paper presents an analysis of the Practices as a Curriculum Component (PCC's) inserted in the Degree in Biological Sciences of Campus Ceres of the Federal Institute of Goiano. Practice as a Curriculum Component, must be an action that produces something in the field of teaching, being praxis, a conscious work whose guidelines are nourished by Opinion 9/2001, having to occur as a flexible tool, which is a support point in the process. of teacher education, in order to be able to countless ways of being of academic-scientific activity. The choice of this theme arose from the interest of certifying the actual contributions of the CCPs in the initial formation of Biology teachers at the Campus Ceres of IF Goiano. Thus, we sought to analyze whether the CCP's have contributed to teacher training, and whether they are taught according to official documents, in order to enable quality training, given that recently practices are no longer taught in subjects. OPP's, and are now included in all course subjects. To achieve the objectives were adopted: the literature review, to support the discussion around the importance of Practice as a Curriculum Component in the initial formation of Biology teachers; the documentary research, to give subsidies in the identification of positive and negative points in the professional formation and its pedagogical process; field research, using the questionnaire as a tool to collect data from students and graduates of the Degree in Biological Sciences of Campus Ceres. From this, it was possible to understand the process of implementation of CCPs in undergraduate courses, which arose from the need to articulate the practical and theoretical dimensions in teacher education, beyond the compulsory Supervised Internship, breaking with a dichotomous formation. In this sense, it is notorious that Practice as a Curriculum Component contributes significantly to teacher education. As observed, teacher education is not yet ideal, however, it is possible to notice the evolution in the formative context with the insertion of CCPs in specific disciplines, by providing experiences of applying knowledge or developing procedures specific to teaching as It is still in formation. With the field research it was possible to observe that the course of Biological Sciences of the Campus Ceres of IF Goiano, has complied with the exposed in the Pedagogical Project of the Course, presenting clear menus, offering the Practice like Curricular Component throughout the course and collaborating. with the formation of the teacher's identity.

Keywords: Initial teacher training. Biology. Teaching Practice.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Sobre a sua graduação:	20
Gráfico 2 - " <i>A Prática como Componente Curricular está/esteve inserida em todas as disciplinas do curso, sejam elas específicas de biologia ou de formação docente.</i> " .	21
Gráfico 3: As práticas de ensino se encontram embutidas em diversas disciplinas, mas sem especificação clara.	22
Gráfico 4 - A Prática como Componente Curricular somente foi/é ministrada em disciplinas próprias para elaboração de métodos e materiais didáticos (Oficinas Prático Pedagógicas - OPP's).	23
Gráfico 5 - As práticas de ensino aparecem separado das disciplinas específicas, mas com ementas muito vagas (GATTI e BARRETO, 2009).	24
Gráfico 6 - O (A) docente, ao inserir a prática como componente curricular na disciplina, busca/ buscava refletir sobre o conhecimento científico do graduando e o que ele ensinaria aos alunos na sua atuação profissional, como professor (a).	25
Gráfico 7 - Os materiais didáticos e pedagógicos produzidos nas disciplinas são/eram estimulados a serem utilizados no estágio curricular obrigatório.	26
Gráfico 8 - A prática como componente curricular colabora/colaborou com a formação da minha identidade como educador/a.....	27
Gráfico 9 - Considerando que as PCC's se aplicam como o conhecimento e análise de situações pedagógicas, sendo assim não depende da observação direta nas escolas, elas ocorrem/ocorreram desde o início da formação.	28
Gráfico 10 - Quanto as práticas de ensino colaboraram para a sua formação acadêmica?	29
Gráfico 11 - O conhecimento adquirido através da Prática como Componente Curricular durante a minha formação, respaldam a minha atuação como docente...29	29

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. REVISÃO DE LITERATURA	3
2.1 Práticas como Componente Curricular (PCC' s).....	3
2.2 Aspectos Históricos da Formação Inicial de Professores	4
2.3 A Formação de professores de Ciências Biológicas	6
2.4 Formação de professores antes e após a Resolução das PCC' s.....	8
2.5 Relato Histórico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no Brasil	10
2.6 O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no Campus Ceres do Instituto Federal Goiano.....	12
3. METODOLOGIA	15
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
4.1 Análise Documental.....	17
4.1.1 Projeto Político do Curso 2013	17
4.1.2 Projeto Político do Curso 2017	18
4.2 Pesquisa de campo	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
6. REFERÊNCIAS	32
ANEXOS	35
A. Formulário utilizado na pesquisa de campo	35

1. INTRODUÇÃO

Ainda hoje, refletir sobre a formação inicial de professores e as Práticas como Componente Curricular (PCC's) se mostra essencial quando, em trabalhos como de Souza Neto e Silva (2014); Zabel e Malheiros (2018), que apresentam considerações sobre a formação inicial de professores de Ciências e Biologia, afirmam ainda haver uma ausência de orientações construtivistas e da contemplação da prática docente durante a formação inicial. A qual leva a uma formação insuficiente de professores de Ciências e Biologia.

Discussões e propostas formativas que apontam a significância da prática no decorrer de todo o processo de formação docente inicial não é algo atual. Em 1975, Valmir Chagas já repreendia ao ponderar sobre uma “prática” que necessitaria perpassar todo o currículo (SOUZA NETO; SILVA, 2014).

A partir do Parecer de nº 09 do ano de 2001, as Diretrizes Curriculares Nacionais, que fundamentam a formação inicial de professores, têm apresentado a Prática como Componente Curricular (PCC) como um momento para a realização de atividades relacionadas à prática docente, em seus diferentes contextos. Assim, segundo Zabel e Malheiros (2018), a prática deve permear toda a formação do futuro docente, abarcando tanto situações referentes à reflexão acerca da atividade profissional quanto nos momentos que se exercita a atividade profissional, ou seja, nos momentos de estágio

Nesse contexto, é relevante compreender se as Práticas como Componente Curricular (PCC's) do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Campus Ceres do Instituto Federal Goiano tem atendido às necessidades da prática docente, e ainda, as exigências curriculares, visto que, recentemente, houveram alterações no Projeto Político Curricular (PPC) do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no Campus Ceres do IF Goiano, em que as Práticas como Componente Curricular (PCC's) passaram a estar inseridas nas disciplinas específicas e não mais serem ministradas como Oficinas Prática Pedagógica (OPP's) separadamente.

Desse modo, o objetivo deste trabalho foi analisar se as PCC's do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Campus Ceres do Instituto Federal Goiano contribuem para com a formação do professor, e se são ministradas conforme os documentos oficiais, de maneira eficaz garantindo uma formação de qualidade.

Especificamente, o trabalho analisou a relevância das Práticas como Componente Curricular na formação inicial de professores; identificou pontos positivos e negativos na formação profissional e seu processo pedagógico no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Campus Ceres do Instituto Federal Goiano desde sua implantação; e, coletou e organizou dados através de um questionário aplicado a alunos e egressos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Campus Ceres do Instituto Federal Goiano.

Refletir sobre a formação inicial de professores e as Práticas como Componente Curricular (PCC's) é partir do pressuposto de que a formação inicial é essencial no processo de constituição do ser professor, por se tratar de um primeiro momento de formação profissional determinada. O professor universitário não deve dividir o processo em dois momentos, um que o aluno expressa seus conhecimentos e outro em que o professor ensina conhecimentos. A prática docente deve ocorrer ao longo de todo o processo de formação docente inicial (MALDANER, 2003; SOUZA NETO; SILVA, 2014).

A mesma orientação segue a UNESCO no Relatório da Reunião Internacional sobre Educação Para o Século XXI. Esse documento apresenta as quatro grandes necessidades de aprendizagem dos cidadãos do próximo milênio às quais a educação deve responder: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Insiste que nenhuma delas deve ser negligenciada. É sintomático que diante do desafio que representam essas aprendizagens, se assista a uma revalorização das teorias que destacam a importância das práticas didático-pedagógicas no ato de aprender. A integração das cognições com as demais dimensões da personalidade é o desafio que as tarefas de vida na sociedade da informação e do conhecimento estão (re)pondo à educação e à escola. (Parecer CEB No 15/98; BRASIL, 2000)

Todas essas dificuldades implicam no processo de ensino-aprendizagem, direta ou indiretamente, pois, professores que não recebem uma formação adequada não são capazes de perceber as dificuldades de aprendizagem e propor metodologias para melhoria.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Práticas como Componente Curricular (PCC's)

O Conselho Nacional de Educação instituiu, através da Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro 2002, a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

Determinou-se, em seu Art. 1, a integralização de, no mínimo, 2800 horas, nas quais a articulação de teoria-prática garantida, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões: I - 400 horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso; II - 400 horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso; III - 1800 horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural; IV - 200 horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais (BRASIL, 2002).

Entretanto, em julho de 2015, é publicada pelo CNE uma nova resolução que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Essa resolução revê a carga horária proposta anteriormente, e, no seu Artigo 1º, dispõe que os cursos de que trata o caput terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos (BRASIL, 2015).

Conforme a resolução, das horas totais, 400 horas são de Prática como Componente Curricular, distribuídas ao longo do processo formativo; 400 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado; pelo menos 2.200 horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução; e, 200 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes (BRASIL, 2015).

Em análise, Diniz-Pereira (2011) afirma que apesar de outras Resoluções insistirem na articulação das dimensões teóricas e práticas na formação docente, a expressão Prática como Componente Curricular não é presente em todos os textos. O autor vê essa mudança como uma forma de esclarecer a diferença entre Prática de Ensino e Estágio Curricular Supervisionado e, ainda, reforçar o princípio da articulação

teoria e prática na formação de professores.

A Prática como Componente Curricular busca proporcionar, no caso específico dos cursos de formação de professores de Ciências e de Biologia, uma reflexão sobre o conhecimento científico do graduando e o que ele ensinará aos alunos na sua atuação profissional, como professor (BARBOSA; PEREIRA; ROCHA, 2013).

A Prática como Componente Curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente cujas diretrizes se nutrem do Parecer 9/2001 ela terá que ser uma atividade tão flexível quanto outros pontos de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador. Esta correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar [...] É fundamental que haja tempo e espaço para a prática, como componente curricular, desde o início do curso e que haja uma supervisão da instituição formadora como forma de apoio até mesmo à vista de uma avaliação de qualidade (BRASIL, 2001, p. 09).

Nesse sentido, a Prática como Componente Curricular foi inserida nos currículos dos cursos de licenciatura com o propósito de romper com uma formação de professores onde teoria e prática são trabalhadas de forma dicotômica.

2.2 Aspectos Históricos da Formação Inicial de Professores

A formação profissional é um processo pedagógico, intencional e organizado, de preparação teórico-científica e técnica do professor para dirigir competentemente o processo de ensino. A formação do professor compreende, pois, duas dimensões: a formação teórico-científica, que inclui a formação acadêmica específica e a formação pedagógica, e a formação técnico-prática visando à preparação profissional específica para a docência (LIBÂNEO, 1994).

Ainda que a necessidade de formação docente tenha sido recomendada por Comenius, no século XVII, ela só foi instituída por São João Batista de La Salle em 1684, no Seminário dos Mestres. Contudo, o processo de valorização da instrução escolar, só ocorre após a Revolução Francesa, em que foram criadas as Escolas Normais com a finalidade de formar professores. De tal modo, surge a necessidade de tornar a educação elementar universal e a urgência de organizar os sistemas

nacionais de ensino (SAVIANI, 2009; BORGES; AQUINO; PUENTES, 2011).

No Brasil, a temática de formar professores, se torna explícita posterior a independência, ao cogitar a organização da instrução popular. Desde então, a história de formação de professores no Brasil passa por fases, que se destacam em três: 1890-1930: A criação das escolas normais e aspectos das concepções iluminista e positivista na educação; 1930-1961: A influência das ideias escola novistas na formação de professores; e, 1961-2001: A formação de professores no contexto da ditadura militar sob a influência da concepção pedagógica produtivista (BERTOTTI; RIETOW, 2013).

De acordo com Guedes e Ferreira (2002), foi por meio da Lei Nº 7462 de 05/07/1937, no período do Governo de Vargas, que se compôs a Universidade do Brasil, no qual apresentou a Faculdade Nacional de Educação. Posteriormente ao Decreto-Lei Nº 1.190 de 04/04/1939, que regulamentou a oferta de Pedagogia, passa a ter um curso de 03 (três) anos que conferia ao aluno o título de Bacharel em Pedagogia. Essa sessão contava também com o curso de Didática, cuja duração era de 01 (um) ano que ao ser cursado por bacharéis do curso de Pedagogia, daria a eles o título de licenciado, permitindo-lhes, o exercício do magistério. Assim, com base nesse Decreto, as Licenciaturas surgiram a partir do chamado esquema 3+1.

Conforme a análise de Scheibe (1983, p. 32),

A formação pedagógica nas licenciaturas reflete o caráter secundário e apenas subsidiário atribuído à educação e ao ensino no âmbito da universidade. Em geral, esta formação coloca-se como mero apêndice das diferentes formas de bacharelados desempenhando, na prática, o papel de garantir os requisitos burocráticos para o exercício do magistério (SCHEIBE, 1983, p. 32).

Para Saviani (2009), os últimos dois séculos foram marcados por constantes mudanças inseridas no processo de formação docente, que refletem um quadro de intermitência, ainda que sem rupturas. No entanto, o que se manifesta imutável é a inconsistência das políticas de formação, cujas constantes mudanças não designaram um padrão no mínimo substancial de preparação do docente para lidarem com os problemas enfrentados pela educação escolar em nosso país.

A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em 1996, fez com que surgissem muitas propostas sobre a formação de professores. Apesar disso, por algum tempo, ainda permaneceram as influências do período anterior. A partir de 2002, quando foram promulgadas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para

a Formação de Professores, é que foram realizadas as primeiras adaptações nos currículos de formação docente. Em seguida, foram publicadas também as diretrizes curriculares para cada curso de licenciatura, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (BORGES; AQUINO; PUENTES, 2011).

As orientações das DCN's foram direcionadas para a formação de professores que atuarão na educação básica, em diferentes níveis. As Diretrizes recomendam que a formação para o exercício profissional específico deve considerar, de um lado, a formação de competências necessárias à atuação profissional, como foco à formação oferecida e à prática esperada do futuro professor e, de outro, a pesquisa, com foco no ensino e na aprendizagem, para compreensão do processo de construção do conhecimento. Enfatizam que, a "prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor" (BRASIL, 2002, p. 5).

Sendo assim, conclui-se que há uma orientação normativa de articulação dos cursos formadores com os sistemas e as escolas de educação básica, para propiciar a prática e a experiência com a vida escolar; porém, essa iniciativa ainda se faz tímida nas instituições formadoras (BORGES; AQUINO; PUENTES, 2011).

2.3 A Formação de professores de Ciências Biológicas

A formação de professores de Ciências e Biologia tem sido problematizada ao longo dos anos por diversos autores, tais como Freitas e Villani (2002), Carvalho e Gil-Pérez (2011), Nascimento; Fernandes; Mendonça (2010), Oliveira (2016).

A temática apresentou uma visão maior nas conferências sobre educação, nos finais dos anos 1970 e início dos anos 1980, visto que nesse período havia uma forte discussão a respeito da reformulação dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas em geral. Porém, somente nos anos de 1990, a formação de professores teve um impulso, que se deve a influência das reformas educacionais promovidas no Brasil (OLIVEIRA, 2016).

A partir da instituição dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), começa-se a elaboração de propostas para que a formação de professores atendesse aos documentos e assim rompesse com a educação disposta em um currículo descontextualizado e fragmentado. Nesse âmbito, a formação de professores de ciências começou a considerar a relevância em refletir as práticas concretas

desenvolvidas nas escolas e sobre as articulações existentes entre a educação e o contexto sócio-político-econômico. Assim, se insere a necessidade de desenvolver habilidades e competências nos alunos visando não somente a formação cognitiva, mas também social (OLIVEIRA, 2016; NASCIMENTO; FERNANDES; MENDONÇA, 2010).

Contudo, considerando as transformações sociais ao longo dos anos, com a inserção das novas tecnologias e as mudanças na produção de bens, serviços e conhecimentos há a exigência que a escola possibilite aos alunos integrarem-se ao mundo contemporâneo nas dimensões fundamentais da cidadania e do trabalho, no intuito de que reflita e posicione-se com referência a problemas reais, levando o profissional a se tornar um agente de mudanças em sua totalidade (OLIVEIRA, 2016; NASCIMENTO; FERNANDES; MENDONÇA, 2010).

Em geral, os sujeitos ainda percebem a ciência como algo distante, claramente sem alguma influência com relação a sua realidade concreta. Esse fato descreve um problema de raiz epistemológica, a julgar pela permanência de relações, compatibilidades e incompatibilidades entre o que se espera da ciência e a didática das ciências (NASCIMENTO; FERNANDES; MENDONÇA, 2010).

Para os autores Carvalho e Gil-Pérez (2011, p.14) a falta de conhecimento de professores de ciências quanto ao sentido de “saber e saber fazer” é interpretada como resultado da pouca familiaridade dos professores com as contribuições da pesquisa e inovação didática. Podendo, também, ser interpretado como uma concepção da atuação docente como “algo essencialmente simples, para o qual basta um bom conhecimento da matéria, algo de prática e alguns complementos psicopedagógicos.”

Nesse sentido, ressalta-se as recentes investigações nacionais e internacionais sobre a formação de professores, que apontam a necessidade de tomar a prática pedagógica como fonte de estudo e construção de conhecimento sobre os problemas educacionais (FELDMANN, 2009).

Sabe-se que o profissional em educação deve ter o domínio de múltiplas atribuições que vão além do conhecimento específico do curso de formação, como o desenvolvimento de aprendizagem de ordem pessoal, social, cultural, política, ética, estética, moral e ambiental. Nesse sentido, deve-se romper com as visões simplistas da formação de professores de ciências, que concebe o processo formativo como uma

transmissão de conhecimentos e destrezas (ORIOLI, et. al., 2016; CARVALHO; GIL-PÉREZ, 2011).

Segundo Astolfi e Develay (2012), existem quatro variáveis fundamentais para a formação do professor: a comunicação, o domínio dos conteúdos a ensinar, ferramentas diversas que se apoiam na reflexão didática e a consciência de um conjunto de valores e finalidades. Assim, os saberes acadêmicos específicos à disciplina não deveriam ser abordados sem reflexão epistemológica. Somente a partir dessas variáveis, o professor tem a capacidade da gestão do complexo e a rápida tomada de decisão.

O ponto dominante na literatura atual aponta para uma crescente reflexão sobre qual seria o papel do professor na sociedade moderna, com uma produção de quadros teóricos que definem um novo modelo para sua formação, no qual o saber sobre o ensino deixa de ser visto pela lógica da racionalidade técnica e incorpora a dimensão do conhecimento construído e assumido responsavelmente a partir de uma prática crítico-reflexiva. Tal prática parece articulada em dois eixos efetivamente complementares. De um lado, a confiança de que na ação didática do professor é sempre possível encontrar um conhecimento que vai além da teoria; de outro lado, a convicção de que essa mesma prática pode ser organizada teoricamente e orientada para produzir efeitos mais marcantes e mais econômicos (FREITAS; VILLANI, 2002, p. 216).

Nessa perspectiva, o próximo tópico busca apresentar as reflexões que surgiram, a partir de 1999, propondo um novo modelo para a formação docente, a partir de uma prática crítico-reflexiva.

2.4 Formação de professores antes e após a Resolução das PCC's

Saviani (2009, p. 149), ao analisar a história da formação de professores no Brasil, percebe que, “a formação inicial de docentes nunca se preocupou com a formação específica, isto é, com o preparo pedagógico-didático dos professores”. Nessa perspectiva, expõe dois modelos:

Modelo 1: A formação de professores encerra-se na cultura geral e no domínio específico dos conteúdos da área de conhecimento correspondente à disciplina que o professor irá lecionar, nesse caso específico, as ciências naturais. Por conseguinte, a formação pedagógico-didática será adquirida na prática docente ou mediante mecanismos do tipo “treinamento em serviço” (SAVIANI, 2009).

Modelo 2: Contrapõe-se ao primeiro. Nesse, a formação pedagógico-didática é efetiva, e somente a partir dela se concretiza a formação de professores. Como

resultado, a instituição formadora deverá assegurar, de forma deliberada e sistemática por meio da organização curricular, a preparação pedagógico-didática, além da cultura geral e da formação específica na área de conhecimento correspondente (SAVIANI, 2009).

Segundo Saviani (2009), no nosso país, há um reconhecimento da importância do conhecimento específico e do preparo pedagógico-didático. Todavia, consagrou-se no ensino superior brasileiro, uma maneira de estruturar o processo de formação docente, em que os dois aspectos do processo de ensino citados se dividem e são considerados competências de duas universidades diferentes: os institutos ou faculdades específicas, que se encarregam do domínio dos conteúdos específicos da área; e a Faculdade de Educação, com o preparo pedagógico-didática.

Percebe-se que durante muito tempo, a formação do professor foi separada em dois momentos, aquele em que adquire os conhecimentos específicos e aquele no qual transmite esses conhecimentos. A prática docente era adquirida no decorrer da ação docente, ou seja, não havia necessariamente uma formação. Mesmo com a promulgação da LDB em 1996, e com as alterações propostas para as instituições formadoras e os cursos de formação de professores, a formação inicial de professores não sofre alterações significativas. Em 1999, o Conselho Nacional de Educação publica a Resolução CP nº1/99, consolidando que os projetos pedagógicos das diferentes licenciaturas deveriam ter obrigatoriamente uma articulação entre si (GATTI; BARRETO, 2009).

Essas proposições caracterizam um novo momento nas perspectivas sobre formação de professores, tanto do ponto de vista da estrutura, como da articulação formativa dos currículos e a preocupação com a qualificação dos formadores de formadores, com clareza da posição institucional no que diz respeito à formação dos professores para a educação básica. A partir disso, um novo Parecer é instituído no ano de 2001, inserindo no processo de formação inicial docente as Práticas como Componentes Curriculares, em que as aprendizagens deverão ser orientadas pelo princípio da ação-reflexão-ação tendo a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas (GATTI; BARRETO, 2009).

Como visto anteriormente, as Práticas como Componentes Curriculares são instituídas pelo Parecer de nº 09 do ano de 2001, e relata o contexto educacional dos últimos anos, com intuito de fazer a proposta das Diretrizes Curriculares Nacionais

para a Formação de Professores da Educação Básica. As PCC's se aplicam como o conhecimento e análise de situações pedagógicas, sendo assim não depende da observação direta nas escolas, com isso, podem e devem ocorrer desde o início da formação. Alguns exemplos dessas práticas são: o uso de tecnologias da informação, as narrativas orais e escritas de professores, produções dos alunos, situações simuladas, estudos de caso, bem como, a produção de material didático.

De acordo com Cardoso et. al. (2014), as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Formação de Professores da Educação Básica destacam que a formação inicial deve ser planejada com intuito de aquisição de competências e habilidades. Neste sentido, a prática como componente tem uma grande relevância dentro do contexto formativo, pois, ela fortalece os vínculos entre a universidade (teoria) e escola (prática).

2.5 Relato Histórico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no Brasil

O primeiro curso proposto para formar profissionais da área da Biologia, no Brasil, data-se de 1934, na Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, sendo nomeado de História Natural. O Conselho Federal de Educação (CFE), em 1964, estabeleceu as chamadas “Licenciaturas de 1º Ciclo” ou “Licenciaturas Curtas”, alegando a falta de professores, principalmente na área de Ciências (ULIANA, 2012; CARVALHO; GUSMÃO, 2017).

Em 1974, foi criado o curso de Licenciatura em Ciências de curta duração (mínimo de 1800 horas) resultante da Resolução 30/74. As grades curriculares continham Física, Química, Biologia, Matemática e Geologia formando professores polivalentes em ensino de Ciências, para atuar no 1º Grau. A formação do professor de 2º Grau, conforme esta resolução seria feita em complementação, por habilitação específica do núcleo comum polivalente. Em 1975, a Resolução CFE 37/75 determinou a obrigatoriedade dos cursos de Licenciatura curta em Ciências, para formação de professores (ULIANA, 2012).

Carvalho e Gusmão (2017) salientam que nos anos 60 e 70, havia uma agitação com a estruturação do conhecimento científico, já que ele se constituiu no âmbito dos campos científicos da Física, Química, Biologia e Geologia. Até a década de 1970, a maioria dos cursos de licenciatura em Ciências eram ofertados na rede privada, no

qual raramente cogitava a ideia de criar o curso de História Natural ou Ciências Biológicas. Contudo, verificou-se, a partir da Resolução 30/74, uma intensa criação de novos cursos de Licenciatura em Ciências, com habilitação em Biologia, nessas instituições, especialmente nas grandes metrópoles (ULIANA, 2012).

Gatti e Barreto (2009) apresentam uma breve reflexão do processo histórico de formação de licenciandos em Ciências Biológicas, e destacam que, ainda hoje, há um predomínio bastante grande de conteúdos disciplinares da área e muito pouco conteúdo relativo à educação e docência. Denota-se que a separação que se percebe entre conteúdo das áreas específicas de Biologia e de formação pedagógica apresenta elementos históricos desde o surgimento dos cursos de Ciências Biológicas na modalidade conjunta da licenciatura com o bacharelado.

No Art. 1º foram estabelecidas, mediante a presente Resolução, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais da docência para a Educação Básica. Constituiu-se a definição de conceitos, fundamentos, dinâmica formativa e metodologia a serem observados nas políticas, na administração e nos 3 programas e cursos de formação, bem como na elaboração, nos processos de verificação e de normatização das instituições de educação que as oferecem.

1º Nos termos do § 1º do artigo 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as instituições formadoras em articulação com os sistemas de ensino, em regime de colaboração, deverão promover, de maneira articulada, a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério para viabilizar o atendimento às suas especificidades nas diferentes etapas e modalidades de educação básica, observando as normas específicas definidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE/CP nº 2, 2015).

Uma explicação lógica que enfatiza essa separação dos conteúdos encontrada em alguns cursos, retoma o fator de atribuir ao licenciado o título de biólogo, além do de professor de biologia. De tal modo, esse aspecto está articulado ao fato de o licenciado também ter a possibilidade de obter o registro profissional nos Conselhos Regionais de Biologia e, também, ao disposto nas diretrizes de ciências biológicas no sentido de que, mesmo no caso do bacharel, este deve estar consciente de sua responsabilidade como educador, nos vários contextos de atuação profissional (GATTI; BARRETO, 2009).

Dentre as diretrizes que regulam o curso de licenciatura em Ciências Biológicas no Brasil, a formação de professores aptos a meditar a respeito de sua própria atuação

se destaca. Vale ressaltar que, além de professores, os docentes em formação são pesquisadores a partir da análise de suas práticas, buscando a possibilidade de o profissional tornar-se um verdadeiro educador, mas principalmente seguro de praticar uma docência consciente e crítica (CARVALHO; GUSMÃO, 2017).

Posto isso, Gatti e Barreto (2009) destacam a questão das práticas de ensino, que são exigidas pelas diretrizes curriculares, e mostra-se problemática. Pois, existem casos em que as práticas de ensino se encontram embutidas em diversas disciplinas, mas sem especificação clara, e, outras vezes, aparecem em separado, mas com ementas muito vagas. Com isso, não se observa uma articulação entre as disciplinas de formação específicas (conteúdos da área disciplinar) e as de formação pedagógica (conteúdos da docência).

2.6 O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no Campus Ceres do Instituto Federal Goiano

A partir da verticalização do ensino, com a criação da Lei n. 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que institucionalizou os Institutos Federais em âmbito nacional possibilitando o oferecimento de cursos superiores, a Escola Agrotécnica Federal de Ceres foi vinculada a esta rede de ensino. Desta maneira, com a Portaria/DG nº198 de 16/10/2008, instituída pelo Diretor Geral do campus, houve a criação de uma comissão responsável pelo levantamento sobre a demanda de cursos.

Nesse sentido, o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Campus Ceres do Instituto Federal Goiano teve início no ano de 2009, em sequência, a Resolução nº 12 de 28 de maio de 2010 do Conselho Superior do IF Goiano aprovou o curso. A primeira Matriz Curricular vigente do curso de Ciências Biológicas foi a do Campus Rio Verde do Instituto Federal Goiano (PPC, 2011).

O curso foi criado com o objetivo de atender aos anseios da população de Ceres e de cidades localizadas no Vale do São Patrício, onde se localiza a instituição. O Vale do São Patrício é formado por 25 municípios, totalizando uma população de aproximadamente, 250 mil habitantes. Especificamente, o Campus Ceres do IF Goiano está localizado às margens do Rio das Almas, na Rodovia GO 154, Km 03.

O curso foi estruturado para ser integralizado em oito semestres letivos (04 anos), num total de 3.264 horas/relógio na Modalidade Licenciatura. Sendo que nesta

carga horária estão incluídas 400 horas de PCC, 200 horas para Atividades Complementares e 400 horas para Estágio Supervisionado. Com aulas ofertadas preferencialmente no período noturno, contando com algumas aulas eventuais aos sábados com ênfase em trabalhos de campo e/ou laboratório (PPC, 2017).

Conforme o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (2017), a licenciatura possui a meta de promover o incentivo à formação do profissional de biologia, propiciando ao licenciando a oportunidade de estudar em um ambiente adequado, com aulas teóricas ministradas por um corpo docente experiente e com titulação correlacionada às áreas de atuação, aulas práticas de qualidade em ambiente adequado, material didático e livros atualizados, contribuindo para o conhecimento específico na área de biologia.

A atuação dos professores e a formação profissional do aluno do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é norteada pelos princípios previstos na legislação. Sendo assim, os temas transversais permeiam todas as unidades curriculares, porém são abordados também de maneira formal em disciplinas específicas (PPC, 2017).

Em 2017, o curso passou por uma reestruturação na intenção de fortalecer a base pedagógica necessária ao profissional da área docente, estimulando a participação em projetos científicos e pedagógicos, visando à formação de um profissional competente conforme as exigências do mercado de trabalho e novas demandas profissionais neste novo patamar em que o Brasil se encontra (PPC, 2017).

Assim, para uma melhor conexão entre a prática da docência não apenas sendo exercida no estágio supervisionado obrigatório, pensaram a experiencição deste exercício sendo aplicado dentro das disciplinas, uma forma interessante e desafiadora de praticar o exercício docente ainda dentro do estudo das disciplinas (PPC, 2017).

Então, a proposta das PCC's se faz inserida nas disciplinas tendo sua carga horária garantida e separada das cargas horárias teórica e prática que convém às particularidades de cada disciplina e conteúdo. Por isso, não há sobreposição de carga horária, as disciplinas com a aplicação das PCC dentro de sua carga horária total, tem em suas ementas o seguinte texto: Aplicação de práticas pedagógicas voltadas ao ensino de Ciências e Biologia correlacionando os conteúdos abordados na disciplina, assim como a discriminação desta carga horária (PPC, 2017).

Desde o início do funcionamento do curso e a colação de grau da primeira turma de licenciandos, o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do campus Ceres já realizou a outorga de grau de muitos profissionais que estão em atuação no mercado de trabalho local e regional, atuando em escolas municipais, estaduais e inclusive federais. Alguns estão na pós-graduação lato sensu (especialização) e stricto sensu em nível de mestrado e inclusive matriculados em curso de doutorado.

3. METODOLOGIA

Este trabalho, quanto à sua finalidade, se apoiou na revisão bibliográfica para fundamentar a discussão entorno da importância das Práticas como Componente Curricular (PCC's) na formação inicial de professores de Biologia. A pesquisa adotou o método quali-quantitativo, pois visou compreender como as PCC's auxiliam o professor de Ciências Biológicas em sala de aula, caracterizando assim a sua relevância, e ainda, quantificar o nível de contribuição na formação do docente.

Quanto ao meio empregado para a obtenção dos dados, primeiramente utilizou-se a pesquisa bibliográfica, no intuito de aprofundar sobre a relevância das PCC's na formação inicial, embasando em autores como, Libâneo (1994), Carvalho Gil-Pérez (2011), Souza Neto e Silva (2014), Zabel e Malheiros (2018), Freitas e Villani (2002), Nascimento; Fernandes; Mendonça (2010), Oliveira (2016).

Posteriormente, realizou-se a pesquisa documental, no qual foram consultados os seguintes documentos: Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de 2013 (PPC/2013) e de 2017 (PPC/2017). Nesses documentos buscou-se identificar pontos positivos e negativos na formação profissional, possíveis alterações relacionadas às PCC's e seu processo pedagógico.

Por fim, a pesquisa de campo, teve como instrumento o questionário online, que serviu na coleta de dados de profissionais egressos que já atuam como professores em salas de aula e acadêmicos do 4º período do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Campus Ceres do IF Goiano. Os acadêmicos do 4º período foram selecionados, visto que é a turma mais avançada cursando a nova Matriz Curricular, no qual as atividades caracterizadas como Prática como Componente Curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. A partir disso, constatar a real importância da PCC's, na contínua e recíproca relação entre teoria e prática.

A plataforma adotada para gerar o questionário foi a do "Formulários Google". E, os questionários elaborados, adotaram a "Escala de Likert", que mede o grau de conformidade do respondente com uma questão ou afirmação. Todas as questões e afirmações versaram a respeito da formação e prática didático-pedagógica relacionadas às PCC's.

Após o levantamento de dados através do formulário, foi realizada a análise

dos resultados. Os dados obtidos foram apresentados através de números e gráficos, além da devida explicação e interpretação. Finalmente, foi realizada a reflexão-crítica dos dados obtidos após análise dos PPC's do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Campus Ceres do IF Goiano.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Análise Documental

4.1.1 Projeto Político do Curso 2013

A versão de 2013 do Projeto Político do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Campus Ceres do Instituto Federal Goiano, prevê o quantitativo de 400 (quatrocentas) horas para a Prática como Componente Curricular. Afirma-se que a PCC permeia todo o processo de ensino-aprendizagem do Curso Superior de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, culminando com o desenvolvimento de uma pesquisa acadêmico-científica materializada por meio de um trabalho de conclusão (TC) de final de curso, a qual abrangerá os resultados da prática profissional, dentro das aptidões desenvolvidas no decorrer do curso (PPC, 2013).

No PPC/2013, encontra-se as seguintes considerações:

Conforme a Resolução CNE/CP nº2, de 19 de fevereiro de 2002, a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, nos termos dos seus projetos pedagógicos, deverá oferecer práticas como componente curricular. [...] na forma de disciplinas nomeadas como “Oficinas Práticas Pedagógicas”, distribuídas a partir do 2º semestre do Curso, onde serão executadas atividades práticas correlacionadas às disciplinas das áreas específicas e pedagógicas, bem como orientações para a elaboração/execução/apresentação de projetos, artigos, monografia, trabalhos com mídias audiovisuais, trabalhos manuais, orientações para atuação em seminários e defesa de trabalho de curso, de forma a propiciar momentos de trocas de experiências, pesquisas por novos métodos de ensino-aprendizagem, visando preparar o acadêmico para o ambiente de trabalho, nas diversas áreas de atuação/formação, conforme atribuições do MEC e Conselho Federal de Biologia (PPC, 2013, p. 50).

Como previsto pelo PPC/2013, as disciplinas de Oficinas Práticas Pedagógicas são direcionadas para a confecção de material pedagógico, de diversas áreas, com o objetivo de utilização dos mesmos como facilitadores de aprendizagem, pois o aluno estuda o conteúdo ministrado e o coloca em prática. Esse material auxilia tanto o aluno produtor do material, quanto àqueles que o utilizam, visto que todo este é exposto em eventos acadêmicos (PPC, 2013).

As Oficinas Prático Pedagógicas são divididas de I a VII, distribuídas em períodos diferentes. As OPP's de I a IV apresentam a seguinte ementa:

Estudo dos principais conceitos e práticas laboratoriais e/ou pedagógicas e de campo aplicadas ao estudo de Biologia, com ênfase em técnicas aplicadas ao ensino de Ciências e Biologia e pesquisas básicas, correlacionando sempre a disciplinas já estudadas pelos acadêmicos ou disciplinas que estejam em andamento (PPC, 2013, p. 28, 32, 35, 38).

As OPP's de V a VII são dedicadas à escrita do projeto, pesquisa e execução do Trabalho de Curso.

4.1.2 Projeto Político do Curso 2017

Assim como na versão de 2013 do PPC, a de 2017 segue a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, e mantém a carga horária de Prática como Componente Curricular em 400 horas/relógio distribuída ao longo do processo formativo.

As diversas temáticas, como “Direitos Humanos”, “Educação Ambiental”, “Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade”, serão abordadas transversalmente nas diversas disciplinas do curso por meio de correlação com as questões ambientais de direitos humanos e as relações étnico raciais podendo-se valer do espaço das práticas como componente curricular, assim como a participação dos estudantes em eventos culturais periódicos que tratam desses assuntos e também como disciplina dentro da Matriz Curricular.

De acordo com o Parecer CNE/CES nº 15/2005 define-se prática como componente curricular, o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência e que por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento (PPC, 2017, p. 22).

Para garantir que não haja sobreposição de carga horária, as disciplinas que incluem a aplicação das Práticas como Componente Curricular dentro de sua carga horária total, possuem em suas ementas o texto: “Aplicação de práticas pedagógicas voltadas ao ensino de Ciências e Biologia correlacionando os conteúdos abordados na disciplina, assim como a discriminação desta carga horária” (PPC, 2017, p. 23).

O Projeto Pedagógico do Curso lista diversas estratégias que podem ser desenvolvidas dentro das disciplinas que incluem as PCC's, como, por exemplo: o uso

de tecnologias da informação, de narrativas orais e escritos, de produções dos alunos, situações simuladas, estudos de caso e produção de material didático. A escolha e adoção das estratégias segue de acordo com o caráter da disciplina, disponibilidade de recursos ou até mesmo, de acordo com alguma situação externa ou interna que esteja sendo apresentada no momento e que possua inserção dentro do contexto estudado.

Uma das maiores particularidades do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do campus Ceres, tange ao instrumento de produção de materiais didáticos. A produção realizada pelos acadêmicos é exposta em um evento que tem como público alvo, os estudantes e docentes das escolas da região, chamado Encontro de Práticas Pedagógicas, estimulando assim, a vivência do acadêmico com a escola e com as diversas estratégias que podem ser utilizadas por ele quando docente, para diminuir a distância entre o que se ensina e o que se pode assimilar.

Para exemplificar a divisão de carga horária das disciplinas, a seguir tem-se uma disciplina do 1º período:

Disciplina Ecologia geral	
Créditos	2
Carga horária relógio	36 horas
Carga horária teórica	26 horas
Carga horária aulas práticas	4 horas
Prática como componente curricular	6 horas

4.2 Pesquisa de campo

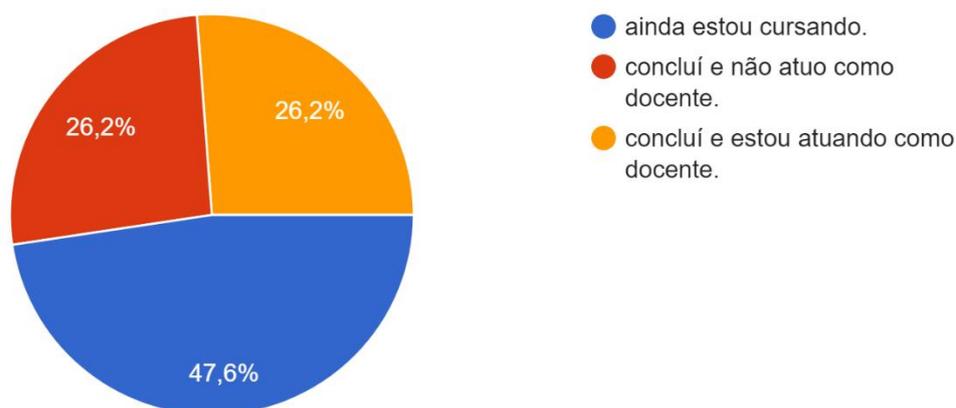
A pesquisa de campo ocorreu com a aplicação de um questionário, no período de agosto a setembro de 2019, através da plataforma Formulários Google. A plataforma possibilitou a criação de um questionário online, no qual apresentou 11 questões, sendo 9 destinadas a todos/as os participantes e 2 questões somente para os (as) egressos (as) do curso. Após a elaboração, um link foi gerado e compartilhado para todos aqueles que se encaixavam como sujeitos da pesquisa.

A pesquisa contou com a participação de 42 pessoas, sendo 22 delas egressos (as), e 20, alunos (as) que estão cursando o 4º período de Licenciatura em Ciências Biológicas no Campus Ceres do Instituto Federal Goiano.

Para facilitar a compreensão dos gráficos, aqueles representados em barras possuem colunas numeradas de 1 a 5, que correspondem às opções: 1- Discordo totalmente; 2- Discordo parcialmente; 3- não discordo e nem concordo; 4- Concordo parcialmente; 5- Concordo totalmente.

Como é apresentado no gráfico 1, 47,6% dos participantes ainda estão cursando a graduação; 26,2% concluíram o curso e não atuam como docente; e 26,2% concluíram e atuam como docentes.

Gráfico 1 - Sobre a sua graduação



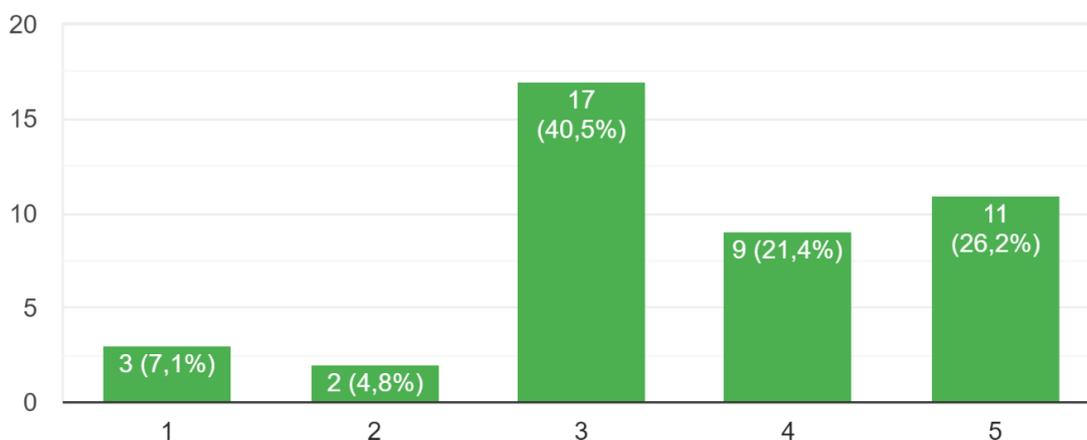
Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme demonstra a pesquisa documental, o PPC/2013 orienta que a Prática como Componente Curricular deveria ser ministrada na forma de disciplinas nomeadas como “Oficinas Práticas Pedagógicas”, distribuídas a partir do 2º semestre do curso, em que precisariam ser executadas atividades práticas correlacionadas às disciplinas das áreas específicas e pedagógicas. No ano de 2017, com a alteração do PPC, as atividades caracterizadas como PCC poderiam ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas.

Deste modo, no gráfico 2, esperou-se que ao analisar os resultados das PCC's inseridas em todas as disciplinas, os/as egressos/egressas do curso discordassem da assertiva, visto que na matriz curricular vigente na formação dos estudantes egressos, as PCC's eram ministradas em disciplinas separadas, as OPP's. Por conseguinte, os alunos do 4º período concordassem por serem a primeira turma referente a matriz do PPC/2017.

No entanto, o resultado que se obteve com a pesquisa foi diferente do esperado. De acordo com o gráfico 2, a maioria dos/das participantes da pesquisa não se posicionaram, mas uma quantidade considerável de participantes concordou (47,6%) que as PCC's estão ou estavam inclusas nas disciplinas desde o início do curso, incluindo alguns egressos (as), ainda que o PPC 2013 aponte que a PCC era ministrada separadamente.

Gráfico 2 - "A Prática como Componente Curricular está/estive inserida em todas as disciplinas do curso, sejam elas específicas de biologia ou de formação docente."



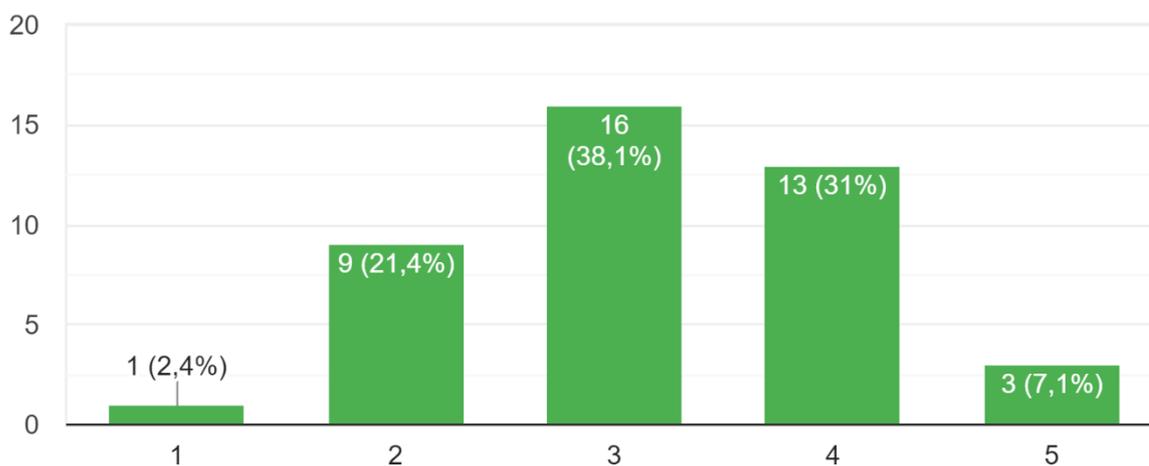
Fonte: Elaborado pela autora.

A partir dos resultados, e fundamentando-se no Parecer CNE/CP nº 28 – que afirma que a correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer – pode-se inferir que o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Campus Ceres do IF Goiano tem rompido com uma formação de professores onde teoria e prática são trabalhadas de forma dicotômica, como destaca Barbosa, Pereira e Rocha (2013).

Com base nos autores Gatti e Barreto (2009), quando as práticas de ensino não possuem especificação clara ao estarem embutidas nas disciplinas, a articulação entre as disciplinas de formação específicas e as de formação pedagógica não ocorre. Dito isso, afirmam que esse fator é uma problemática no processo de formação do docente, ainda que seja comum.

Em análise as respostas obtidas para a questão 3, como nos mostra o gráfico 3, a maioria, constituinte por 38,1% não se posicionaram. Contudo, ao contabilizar o total que concorda parcialmente ou totalmente, tem-se o valor de 38,1%, em oposição a 23,8% daqueles que discordam.

Gráfico 3 - As práticas de ensino se encontram embutidas em diversas disciplinas, mas sem especificação clara.



Fonte: Elaborado pela autora.

Posto isso, os resultados nos levam a compreender que no curso analisado, existem disciplinas que apresentam práticas de ensino inseridas no planejamento, como confirmado na questão anterior, contudo não possuem especificação clara sobre essas práticas, podendo ser justificada também pelo modelo utilizado no plano de ensino do campus.

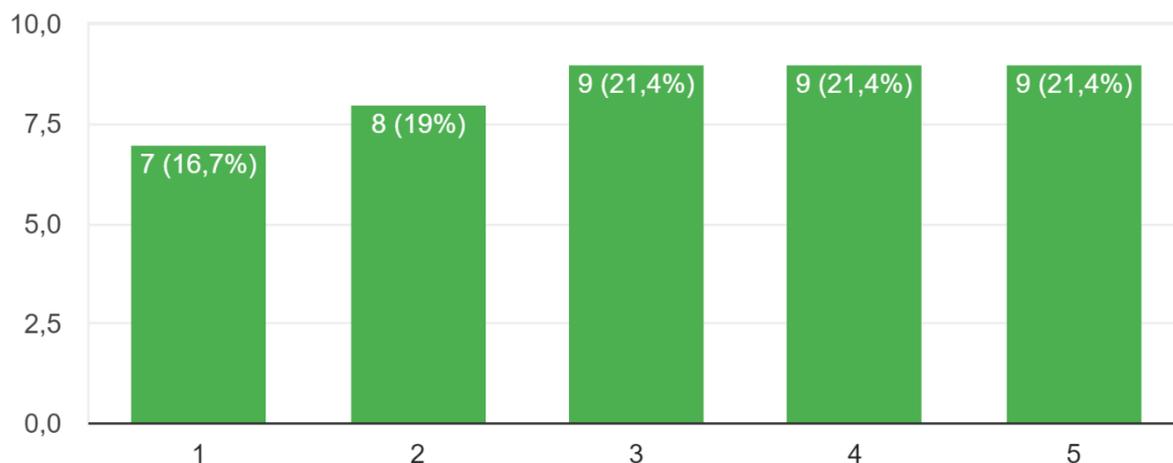
Na tentativa de verificar se a PCC ainda é ministrada em disciplinas próprias, as OPP's, propôs-se a assertiva 4 aos participantes. Os resultados obtidos foram condizentes com o esperado, visto que a matriz curricular vigente (PPC 2013) durante a graduação deles determinava que as horas das PCC's deveriam ser desenvolvidas nas disciplinas de Oficinas Prática Pedagógica. Sendo assim, esperava-se que entorno da metade dos respondentes concordassem, o resultado apontou que 42,8% concordou.

Da mesma forma, esperava-se que os alunos e as alunas do 4º período, discordassem, pois a matriz curricular atual (PPC 2017) determina que as PCC's estejam inseridas nas disciplinas do curso. A pesquisa demonstrou que 35,7% discordou que a PCC é ministrada em disciplinas próprias para elaboração de métodos e materiais didáticos.

Conforme a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro 2002, das horas totais, 400 horas são de Prática como Componente Curricular, distribuídas ao longo do processo formativo (BRASIL, 2015). De acordo com a resolução acima, as PCC's devem ser administradas ao longo de todo o curso de formação de professores. E diante dos resultados apurados no gráfico 4, pode – se considerar que as Práticas como Componente Curricular no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Campus Ceres do Instituto Federal Goiano, tem atendido com as exigências da Resolução e com as matrizes curriculares vigentes, visto que até o final do mês de dezembro do ano de 2020, estarão em vigor as duas Matrizes curriculares, a de 2013 e a de 2017.

Gráfico 4 - A Prática como Componente Curricular somente foi/é ministrada em disciplinas próprias para elaboração de métodos e materiais didáticos

(Oficinas Prático Pedagógicas - OPP's).



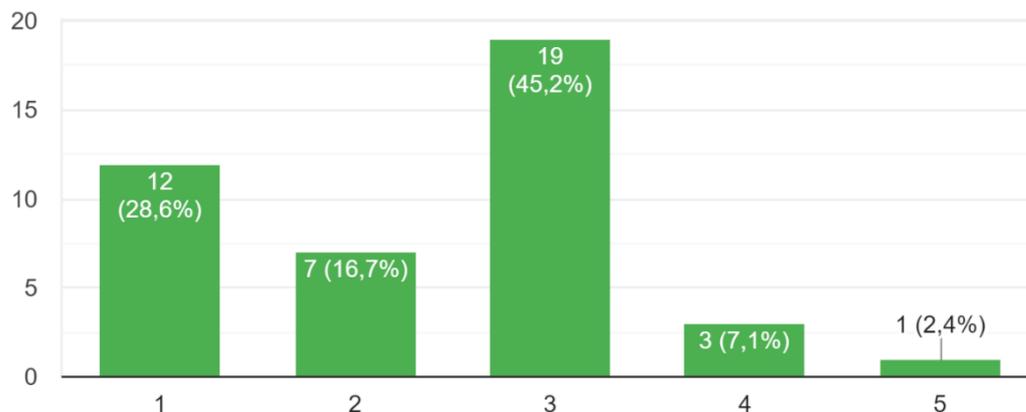
Fonte: Elaborado pela autora.

Baseado em Gatti e Barreto (2009), esperava-se que o resultado revelasse a predominância dos elementos históricos dos cursos de Ciências Biológicas, em que, há uma dominância de cursos no qual não se observa uma articulação entre os conteúdos da área disciplinar e os conteúdos da docência.

Todavia, os resultados revelaram que a maioria dos participantes da pesquisa (45,3%), discordaram totalmente ou parcialmente que as práticas de ensino são ministradas separadamente das específicas de Biologia e apresentam ementas vagas. Esses dados, demonstrados no gráfico 5, se revelam como um ponto positivo para a formação profissional docente, assim como para o processo pedagógico do curso, visto que se enfatiza o determinado no PPC (2013 e 2017), no qual as atividades práticas devem ser correlacionadas às disciplinas das áreas específicas e pedagógicas.

Gráfico 5 - As práticas de ensino aparecem separado das disciplinas

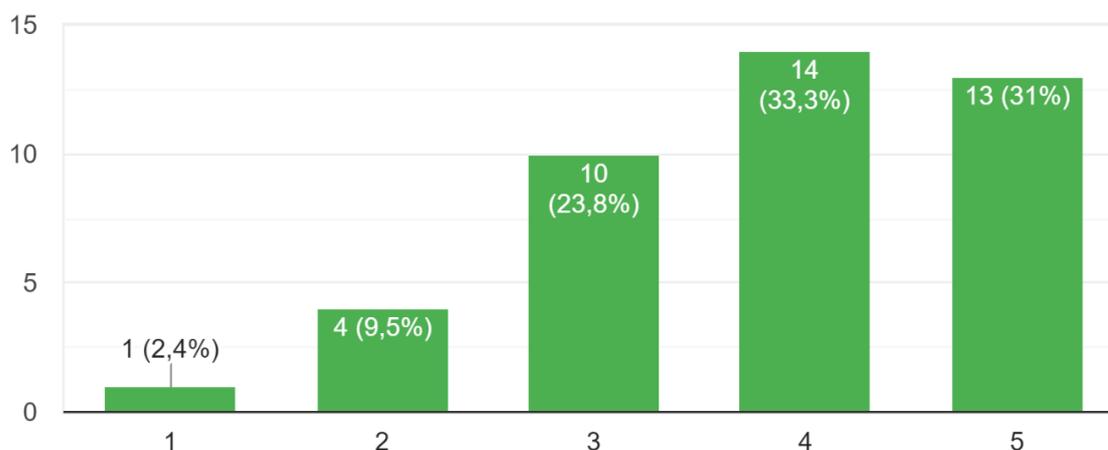
específicas, mas com ementas muito vagas (GATTI e BARRETO, 2009).



Fonte: Elaborado pela autora.

De acordo com Barbosa, Pereira e Rocha (2013), um dos objetivos da Prática como Componente Curricular é proporcionar uma reflexão sobre o conhecimento científico do graduando e o que ele ensinará aos alunos na sua atuação profissional, como professor. Os dados demonstrados pelo gráfico 6, revelam que 64,3% dos participantes concordaram que o docente busca, ou buscava, refletir sobre o conhecimento científico do graduando ao inserir a prática como componente curricular na disciplina.

Gráfico 6 - O (A) docente, ao inserir a prática como componente curricular na disciplina, busca/ buscava refletir sobre o conhecimento científico do graduando e o que ele ensinaria aos alunos na sua atuação profissional, como professor (a).



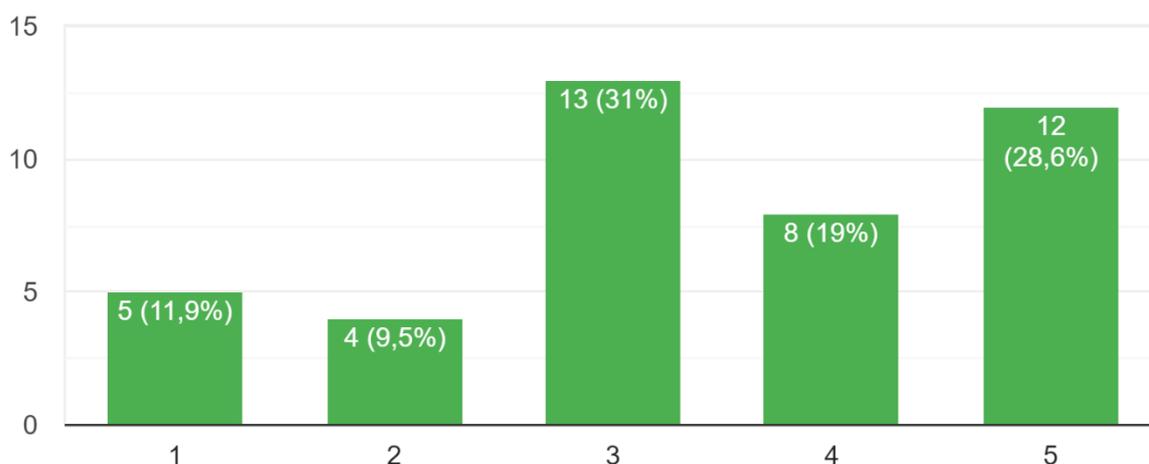
Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme o Parecer CNE/CP nº 28, de 02 de outubro de 2001, as PCC's devem ocorrer em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico. Sendo assim, é importante que os materiais didáticos e pedagógicos produzidos nas disciplinas, além da fundamentação teórica, possuam uma aplicação. Para Diniz-Pereira (2011), a inclusão da PCC é uma forma de esclarecer a diferença entre Prática de Ensino e Estágio Curricular Supervisionado e, ainda, reforçar o princípio da articulação teoria e prática na formação de professores.

Pois, em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador. Esta correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar (BRASIL, 2001).

A pesquisa constatou que 47,6%, concordam, parcialmente e totalmente, que os professores os estimulavam a usar os materiais no estágio (gráfico 7). Concluindo assim, que o corpo docente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas se empenha durante o processo formativo do professor de Ciências e Biologia, buscando dar significado à prática pedagógica.

Gráfico 7 - Os materiais didáticos e pedagógicos produzidos nas disciplinas são/eram estimulados a serem utilizados no estágio curricular obrigatório.

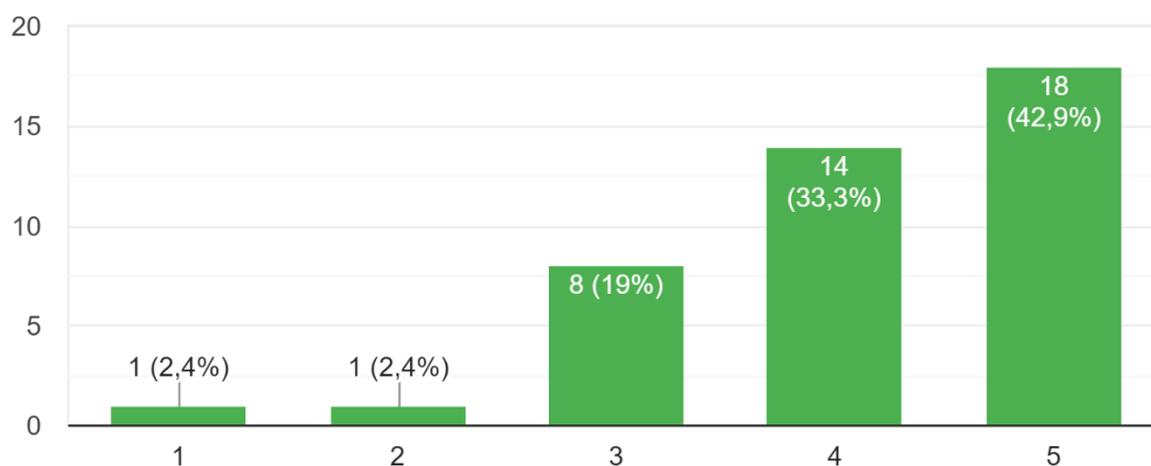


Fonte: Elaborado pela autora.

Ainda segundo o Parecer CNE/CP nº 28, de 02 de outubro de 2001, as PCC's devem contribuir para a formação da identidade do educador. Em análise às respostas, tem-se que 19% permaneceu imparcial, enquanto que 76,2% das pessoas concordaram, parcial e total, que as PCC's colaboram, ou colaboraram, com a formação da sua identidade como educador (a). A porcentagem de participantes que discordaram, foi irrelevante para os resultados da pesquisa, conforme o gráfico 8.

Sendo assim, é perceptível que os acadêmicos, enquanto professores em formação, notam a importância da PCC como colaboradora do processo formativo de identidade como educador.

Gráfico 8 - A prática como componente curricular colabora/colaborou com a formação da minha identidade como educador/a.



Fonte: Elaborado pela autora.

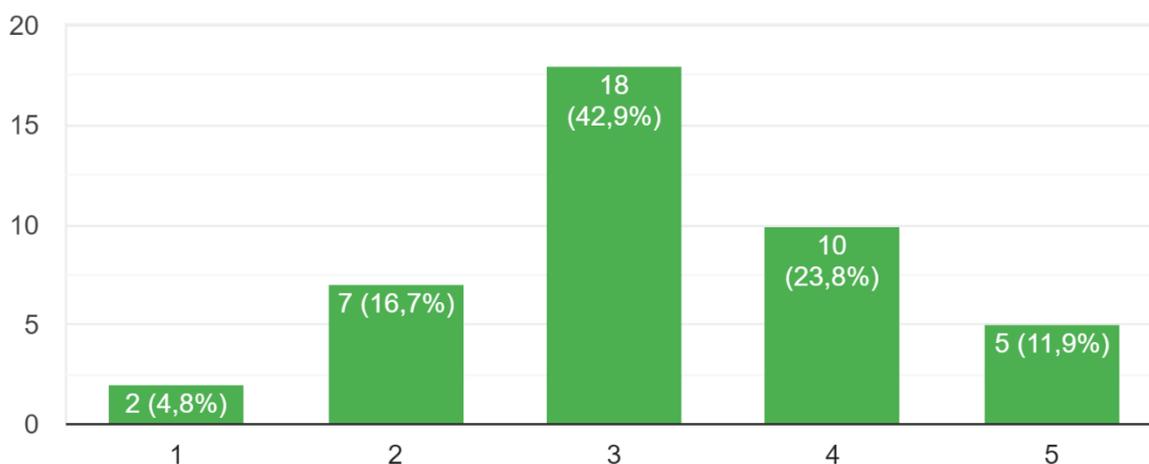
Como visto anteriormente, as Práticas como Componentes Curriculares são instituídas pelo Parecer de nº 09 do ano de 2001, e devem acontecer desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo.

Na intenção de verificar se o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Campus Ceres do Instituto Federal Goiano tem cumprido com o instituído no Parecer, questionou-se se as PCC's foram aplicadas desde o início do curso, a maioria dos respondentes não se posicionaram (42,9%), como se observa no Gráfico 9. Porém,

35,7% das pessoas concordaram que a Prática como Componente Curricular está, ou esteve, presente desde o início da formação.

No intuito de organizar e registrar dados e informações coletados de profissionais egressos no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Campus Ceres do Instituto Federal Goiano, duas questões do questionário foram destinadas a esse público.

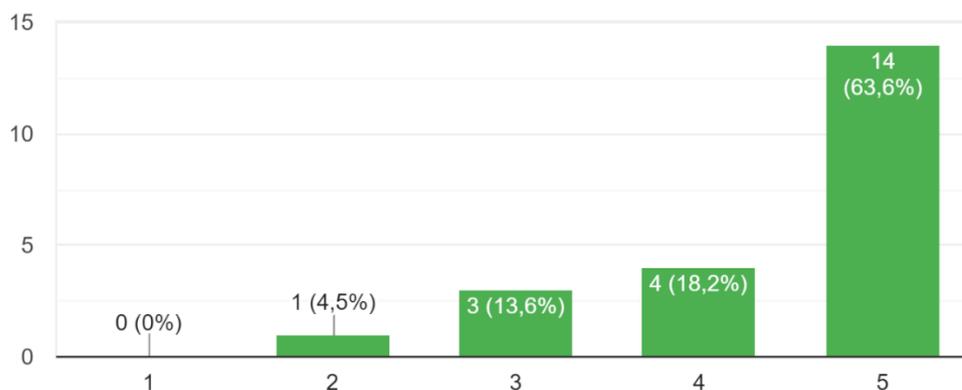
Gráfico 9 - Considerando que as PCC's se aplicam como o conhecimento e análise de situações pedagógicas, sendo assim não depende da observação direta nas escolas, elas ocorrem/ocorreram desde o início da formação.



Fonte: Elaborado pela autora.

No gráfico 10, ainda que, apenas 11 de 22 egressos (as) que participaram da pesquisa atuem na docência, o percentual de 63,6% (14 pessoas) considera que as práticas de ensino colaboraram significativamente para a sua formação acadêmica. Esses dados enfatizam a importância que a PCC tem no processo de formação do professor, tanto para a formação acadêmica, como na estruturação da sua identidade docente. Nesse aspecto, é necessário que sejam realizadas avaliações contínuas do processo formativo, destacando os pontos que devem ser melhorados e manter aqueles que tem tido resultados positivos.

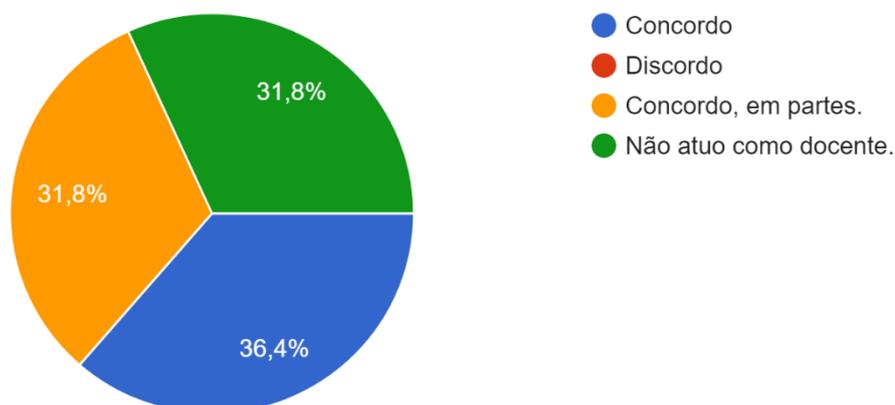
Gráfico 10 - Quanto as práticas de ensino colaboraram para a sua formação acadêmica?



Fonte: Elaborado pela autora.

Por fim, observou-se que a maioria dos (as) egressos (as) concordaram que o conhecimento adquirido através da PCC respalda a atuação docente. No gráfico 11, esses dados enfatizam a relevância da PCC no processo de formação do professor, refletindo um contexto em que o saber sobre o ensino deixa de ser visto pela lógica da racionalidade técnica e incorpora a dimensão do conhecimento construído e assumido responsabilmente a partir de uma prática crítico-reflexiva. Vale ressaltar que nenhum dos participantes discordou com a assertiva (FREITAS; VILLANI, 2002).

Gráfico 11 - O conhecimento adquirido através da Prática como Componente Curricular durante a minha formação, respaldam a minha atuação como docente.



Fonte: Elaborado pela autora.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho proporcionou a oportunidade de pesquisar a importância da Prática como Componente Curricular no decorrer de todo o processo de formação docente inicial do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Campus Ceres do Instituto Federal Goiano.

A partir disso, foi possível compreender o processo de implementação das PCC's nos cursos de licenciatura, que surgiu diante a necessidade de articular as dimensões práticas e teóricas na formação do professor, para além do Estágio Curricular Supervisionado obrigatório, possibilitando uma formação com menos traços dicotômicos. Dessa forma, entende-se que a inserção das PCC's, proporciona momentos de reflexão sobre o conhecimento científico do licenciando e o que ele irá ensinar aos seus alunos em sua atuação profissional. Nesse sentido, é notório que as Práticas como Componente Curricular contribuem de maneira significativa para a formação do professor.

Nesse contexto, tornou-se relevante compreender se as PCC's do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Campus Ceres do Instituto Federal Goiano tem atendido às necessidades da prática docente, e ainda, as exigências curriculares. Visto que, no ano de 2017, houve alterações no Projeto Político Curricular do curso em questão, que passa a exigir que as Práticas como Componente Curricular estejam inseridas nas disciplinas específicas e não mais devem ser ministradas em disciplinas separadas.

Da mesma maneira, os resultados revelam como ponto positivo que as Práticas como Componente Curricular ministradas nas disciplinas de OPP's não possuem/possuíam ementas vagas. Além disto, durante a inserção da PCC na disciplina, os dados mostram, que os docentes do curso buscam, ou buscavam, refletir sobre o conhecimento científico do licenciando, bem como, a estimular os discentes a usarem os materiais didáticos e pedagógicos produzidos nas disciplinas durante o Estágio Curricular Supervisionado obrigatório.

Entretanto, deve-se enfatizar que, embora a PCC esteja inserida no planejamento, os resultados apontam que ainda existem práticas de ensino que não possuem especificação clara, denotando assim uma problemática para o processo formativo.

Dessa forma, infere-se que a pesquisa oportunizou destacar e conhecer os princípios da Prática como Componente Curricular, revelando-se fundamental para uma formação inicial docente de qualidade. Apesar de, todo o desenvolvimento e conquistas quanto o rompimento da formação dicotômica com a implementação da Prática como Componente Curricular, a formação de professores ainda não é a ideal. Logo, é importante que pesquisas como essa sejam realizadas com a finalidade de revelar pontos que ainda precisam ser aperfeiçoados no processo formativo.

A pesquisa não possibilitou que se aprofundasse em todos os aspectos da Prática como Componente Curricular, pois o questionário limitou explorar outros pontos. Sendo assim, torna-se uma possibilidade para prosseguir com a pesquisa, traçando perfis da PCC aplicada nas OPP's e inseridas nas disciplinas. Também é possível pesquisar os pontos da prática docente dos professores do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Campus Ceres do Instituto Federal Goiano que podem ser aperfeiçoados para melhorar ainda mais a formação inicial docente.

6. REFERÊNCIAS

ASTOLFI, J.P.; DEVELAY, M. **A didática das ciências**. 16ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

BARBOSA, A. T.; PEREIRA, M. G.; ROCHA, G. S. D. Concepção de alunos e professores sobre a prática como componente curricular no curso de formação de professores de ciências e biologia. **Anais**, Girona, p. 270-275, 12 set. 2013. IX Congreso Internacional sobre Investigación en Didáctica de Las Ciencias, 2013, Girona. Disponível em: <https://ddd.uab.cat/pub/edlc/edlc_a2013nExtra/edlc_a2013nExtrap270.pdf>. Acesso em: 08/11/2018.

BERTOTTI, R. G.; RIETOW, G. Uma breve história da formação docente no Brasil: da criação das escolas normais as transformações da Ditadura civil-militar. **Anais**, Curitiba, 2013. XI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná: Curitiba, 2013.

BORGES, C. B.; AQUINO, O. F.; PUENTES, R. V. Formação de Professores no Brasil: história, políticas e perspectivas. **Revista HISTEDBR on-line**, Campinas, n.42, p.94-112, jun. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP nº 28, de 02 de outubro de 2001**. Brasília, 2001.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002**. Brasília, 2002a.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002**. Brasília, 2002b.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015**. Brasília, 2015.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**, Parecer No CEB 15/98 de 1 de junho de 1998.

_____. **PCN+ ensino médio**: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Vol. Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília: MEC/Semtec, 2002.

CARDOSO, V. D.; FRASSON, J. S.; CONCEIÇÃO, V. J. S.; VON BOROWSKI, E. B. A prática como componente curricular na formação inicial em educação física: um estudo com professores no início da carreira. **Anais**, Florianópolis, 2014. X ANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014. Disponível em: <http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/860-1.pdf>. Acesso em: 02/12/2018.

CARVALHO, A. J.; GUSMÃO, F. A. F. Os aspectos históricos da criação do Curso De Licenciatura em Ciências Biológicas no Brasil. **Anais**, v. 10, n. 1, 2017. 10 Encontro

Internacional de Formação de Professores – 11 Fórum Permanente Internacional de Inovação Educacional. 2017.

CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. 10. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011. 127 p.

DINIZ-PEREIRA, J. E. A prática como componente curricular na formação de professores. **Revista Educação**, Santa Maria, v. 36, n. 2, p. 203-218, maio/ago. 2011.

FELDMANN, M. G. Formação de professores e cotidiano escolar. p. 71-80 In.: FELDMANN, M. G. (org.). **Formação de professores e escola na contemporaneidade**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

FREITAS, D.; VILLANI, A. Formação de professores de ciências: um desafio sem limites. **Revista Investigações em Ensino de Ciências**. v.7, n.3. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2002. Disponível em: <http://www.if.ufrgs.br/public/ensino/vol7/n3/v7_n3_a3.htm>. Acesso em: 15/08/2019.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. de S. (Coord). **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

GUEDES, N. C.; FERREIRA, M. S. História e construção da profissionalização nos cursos de licenciaturas. **Anais**, Natal, p. 145-146, 2002. II Congresso de História da Educação. Natal: Congresso de História da Educação. 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. Coleção magistério. Série formação do professor.

MALDANER, O. A. **A formação inicial e continuada de professores de Química: professores/pesquisadores**. 2. ed., Ijuí: Unijuí, 2003, 424p. (Coleção Educação em Química).

NASCIMENTO, F.; FERNANDES, H.L.; MENDONÇA, V.M. Ensino de Ciências no Brasil: História, Formação de professores e Desafios Atuais. **Revista HISTEDBR on line**. n. 39, p. 225-249, set. 2010. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/39/art14_39.pdf>. Acesso em 03/09/2019.

OLIVEIRA, R. R. S. **Jogos na formação inicial de professores de biologia**. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) - Campus de Ciências Exatas e Tecnológicas, Universidade Estadual de Goiás, Anápolis.

ORIOLO, A. R.; ALMEIDA, C. M.; FERREIRA, J. R. R.; PORTO, M. D. Aprender e ensinar o pensar evolutivo: Darwin, Vigotski e a formação de professores em um contexto sócio-histórico. p. 232-253. In.: PORTO, M. D.; SANTOS, M. L.; FERREIRA, J. R. R. (org.). **Os desafios do Ensino de Ciências no Século XXI e a formação de professores para a Educação Básica**. Curitiba, PR: CRV, 2016. – coedição: Anápolis, GO: UEG, 2016.

PROJETO PEDAGÓGICO do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do

Instituto Federal Goiano - Campus Ceres, 2013.

PROJETO PEDAGÓGICO do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Goiano - Campus Ceres, 2017.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação** [online]. 2009. Vol.14, n. 40, pp. 143-155. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf>>. Acesso em: 08/11/2018.

SCHEIBE, Leda. A formação pedagógica do professor licenciado -contexto histórico. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 31-45, jan. 1983. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/8316>>. Acesso em: 25 set. 2019.

SOUZA NETO, S. e SILVA, V. Prática como componente curricular: questões e reflexões. **Revista Diálogo Educacional**, v. 14, n. 43, p. 889-909, set./dez. 2014.

ULIANA, E. R. Histórico do Curso de Ciências Biológicas no Brasil e em Mato Grosso. **Anais**, São Cristóvão, 2012. VI Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”. São Cristóvão – SE, Brasil, set. 2012. Disponível em: <http://educonse.com.br/2012/eixo_06/PDF/34.pdf>. Acesso em: 03/12/2018.

ZABEL, M.; MALHEIROS, A. P. S. Prática como Componente Curricular: entendimentos, possibilidades e perspectivas. Educação Matemática Pesquisa: **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática**, [S.l.], v. 20, n. 1, maio 2018. ISSN 1983-3156. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/34772>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

ANEXOS

A. Formulário utilizado na pesquisa de campo

Análise das Práticas como Componente Curricular inseridas no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Goiano - Campus Ceres

O seguinte questionário busca analisar a relevância das Práticas como Componente Curricular na formação inicial de professores; identificar pontos positivos e negativos na formação profissional e seu processo pedagógico no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres; organizar e registrar dados e informações coletados de profissionais egressos no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres e que já atuam como professores em salas de aula; constatar a real importância das PCC's, na contínua e recíproca relação entre teoria e prática; e, reconhecer os aspectos das PCC's inseridas nas disciplinas.

***Obrigatório**

1. Sobre a sua graduação: *

Marcar apenas uma oval.

- ainda estou cursando.
- concluí e não atuo como docente.
- concluí e estou atuando como docente.

A Prática como Componente Curricular (PCC)

A Prática como Componente Curricular foi inserida nos currículos dos cursos de licenciatura com o propósito de romper com uma formação de professores onde teoria e prática são trabalhadas de forma dicotômica. A Prática como Componente Curricular busca proporcionar, no caso específico dos cursos de formação de professores de Ciências e de Biologia, uma reflexão sobre o conhecimento científico do graduando e o que ele ensinará aos alunos na sua atuação profissional, como professor (BARBOSA; PEREIRA; ROCHA, 2013)

Atualmente, é previsto em lei (Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015) que os cursos de licenciatura devem cumprir 400 horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo.

Nesse sentido, leia e reflita sobre as assertivas a seguir e marque a opção que mais condiz com a sua realidade.

2. "A Prática como Componente Curricular está/esteve inserida em todas as disciplinas do curso, sejam elas específicas de biologia ou de formação docente." *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5		
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo totalmente				

3. "As práticas de ensino se encontram embutidas em diversas disciplinas, mas sem especificação clara." (GATTI e BARRETO, 2009) *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo totalmente				

4. "A Prática como Componente Curricular somente foi/é ministrada em disciplinas próprias para elaboração de métodos e materiais didáticos (Oficinas Prático Pedagógicas - OPP's)." *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo totalmente				

5. "As práticas de ensino aparecem separado das disciplinas específicas, mas com ementas muito vagas." (GATTI e BARRETO, 2009) *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo totalmente				

6. "O (A) docente, ao inserir a prática como componente curricular na disciplina, busca/buscava refletir sobre o conhecimento científico do graduando e o que ele ensinaria aos alunos na sua atuação profissional, como professor (a)." *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo totalmente				

7. "Os materiais didáticos e pedagógicos produzidos nas disciplinas são/eram estimulados a serem utilizados no estágio curricular obrigatório." *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo totalmente				

8. "A prática como componente curricular colabora/colaborou com a formação da minha identidade como educador/a". *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo totalmente

9. "Considerando que as PCC's se aplicam como o conhecimento e análise de situações pedagógicas, sendo assim não depende da observação direta nas escolas, elas ocorrem/ocorreram desde o início da formação." *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo totalmente

As questões a seguir são direcionadas para quem já concluiu o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Caso ainda esteja em formação, você poderá enviar o formulário.

Agradeço a sua participação.

Se você já concluiu o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, prossiga para a próxima seção.

Relevância das Práticas como Componente Curricular

10. Quanto as práticas de ensino colaboraram para a sua formação acadêmica? *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo totalmente

11. O conhecimento adquirido através da Prática como Componente Curricular durante a minha formação, respaldam a minha atuação como docente. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo totalmente
